A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo de Ramos - Ano C – 13.04.2025

1ª leitura – Isaías 50, 4-7

Salmo – Salmo 21 (22)

2ª leitura – Filipenses 2, 6-11

Evangelho – Lucas 22,14-23,56

No Domingo de Ramos, a Palavra de Deus convida-nos a refletir sobre dois momentos importantes dos últimos dias de Jesus na Terra: a Sua entrada triunfal em Jerusalém e a narrativa da Sua Paixão.

Jesus entra em Jerusalém montado num jumento, cumprindo a profecia de Zacarias: *"Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti."*

A multidão aclama-O como rei, estendendo mantos e ramos pelo caminho. Contudo, esta cena obriga-nos a questionar: que tipo de rei é este?

Não se trata de um rei que empunha espada ou que agrada aos ânimos nacionais, mas de um Messias humilde, que desafia as expectativas comuns de poder e glória. *"Ele é justo e vitorioso; vem, humilde, montado num jumento"*.

Diferente dos líderes terrenos, Jesus apresenta-se com humildade e simplicidade, desafiando as expectativas messiânicas da época.

Quantas vezes nós também preferimos uma versão suavizada da verdade? Será que, assim como muitos que aclamavam Jesus naquele dia, buscamos apenas a promessa de uma vitória fácil e imediata? Ou estamos dispostos a encarar o desconforto de uma fé que exige sacrifício, mesmo que isso signifique percorrer caminhos difíceis e exigentes?

A narrativa que se segue – a Paixão de Cristo – revela o oposto do que se esperava. O mesmo homem que foi saudado como rei vê-se abandonado, traído e condenado à cruz. A narrativa da Paixão, segundo o Evangelho de Lucas, destaca a serenidade e compaixão de Jesus diante do sofrimento, demonstrando uma compaixão que vai além do entendimento humano. Mesmo na Cruz, Ele intercede pelos seus algozes: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*.

E nós, diante deste relato, somos convidados a encontrar resposta para uma pergunta que se impõe: Como reagimos perante a injustiça e o sofrimento? Somos capazes de manter a dignidade e oferecer perdão, mesmo em circunstâncias adversas? Ou fraquejamos na nossa fé, esquecendo que ela deve prevalecer e fortalecer-se para além dos momentos de aclamação, dando-nos coragem para enfrentar a realidade, por mais dura que seja?

A liturgia do Domingo de Ramos desafia-nos sobretudo a abandonar a ilusão de que a fé é sempre uma estrada de facilidades, e a avaliar as nossas relações humanas e a nossa compreensão de liderança e poder. Jesus inverte as normas humanas, mostrando que a verdadeira grandeza reside no serviço, na humildade e no perdão. Somos convidados a seguir o Seu exemplo, questionando as nossas próprias atitudes e escolhas, escolhendo sempre seguir o caminho do amor e da compaixão.

Que esta mensagem encoraje cada um de nós a olhar de forma crítica para as nossas próprias expectativas, a questionar as nossas certezas e a encontrar na humildade de Jesus o exemplo para vivermos uma fé autêntica, sem máscaras, pronta para enfrentar os altos e baixos da vida.

A verdadeira transformação do coração – conversão – acontece quando somos capazes de questionar o que nos é imposto e de abraçar um caminho de fé, mesmo que este não seja o mais fácil.

Que possamos, animados pela mensagem deste Domingo de Ramos, ter a coragem de viver a realidade da proposta de Cristo, com todas as suas contradições e profundidades.

Que Maria, Senhora das Dores junto à Cruz, nos inspire, fortaleça e acompanhe.